

# FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

**Concurso Público**  
**Nível Superior**

**FUNAG**

**Cargo 5:**  
**Pesquisador**



**Caderno de Provas**

Aplicação: 30/10/2005

**Manhã**



**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e cinquenta itens**, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 150**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: em cada item, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 4 Não utilize material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

## AGENDA

- I **1.º/11/2005**, a partir das 10 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/funag2005](http://www.cespe.unb.br/concursos/funag2005) — e quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.
- II **3 e 4/11/2005** – Recursos (provas objetivas): formulários estarão disponíveis no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/funag2005](http://www.cespe.unb.br/concursos/funag2005).
- III **25/11/2005** – Resultado final das provas objetivas e do concurso: locais mencionados no item I e Diário Oficial da União.

## OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 1/2005 – FUNAG, de 25/8/2005.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448 0100; Internet – [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

• De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 150 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

• Nos itens que avaliam **Noções de Informática**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão, em português, que o *mouse* está configurado para pessoas destros e que expressões como clicar, clique simples e clique duplo referem-se a cliques com o botão esquerdo do *mouse*. Considere também que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios e equipamentos mencionados.

## CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Ondas de desilusão sobre as possibilidades de  
mudança social não são novidade. O século passado parece  
uma contínua sucessão delas. Cada geração cresceu na  
4 crença ingênua de que a tecnologia, o progresso ou a  
dialética a impulsionaria para um mundo melhor, somente  
para ver essa esperança desmoronar (nas trincheiras da  
7 Primeira Guerra Mundial, na Grande Depressão, no  
Holocausto, na bomba...). Não está totalmente claro se hoje  
estamos no meio de uma dessas ondas.

10 O que estamos presenciando é definitivamente uma  
desilusão sobre as possibilidades de se mudar o mundo  
tomando o controle do Estado. Mas parece-me que esse é  
13 realmente um sinal positivo e que de fato estamos vivendo  
um momento de muita esperança. A antiga estratégia de  
mudar o mundo apoderando-se do Estado — que, em última  
16 análise, não passa de um mecanismo de violência — sempre  
foi criticamente defeituosa.

Se, para os pós-modernos, não havia mais grandes  
19 sistemas totalitários e tudo estava reduzido a fluxos e  
fragmentos (e todos deveríamos ignorar a interminável  
expansão do mercado mundial, o maior e mais totalitário  
22 sistema da história mundial, que, naquela época, tentava  
subjugar absolutamente tudo), agora, o argumento tornou-se  
precisamente o oposto. O capitalismo é um enorme sistema  
25 totalitário que subjuga tudo o que toca. Portanto, não adianta  
combatê-lo.

David Graeber. **Folha de S.Paulo**, 14/11/2004 (com adaptações).

Com relação às estruturas gramaticais e às idéias do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 1 De acordo com o texto, não há pessoa que não saiba que o século passado tenha sido marcado por ondas de desilusão a respeito de mudanças sociais.
- 2 As relações estabelecidas entre as idéias nos dois primeiros períodos do texto poderiam ser corretamente reescritas como um único período com a seguinte forma: Como ondas de desilusão a respeito de possíveis transformações sociais não são novidade, o século passado foi uma seqüência delas.
- 3 O vocábulo “delas” (l.3) refere-se a “possibilidades” (l.1).
- 4 Na linha 3, a expressão “Cada geração” reforça a idéia de “contínua sucessão”, expressa no período que a antecede.
- 5 O trecho “ver essa esperança desmoronar” (l.6) tem sentido figurado.

6 Depreende-se das idéias desenvolvidas no primeiro parágrafo que o autor do texto critica os que defendem a idéia de que o desenvolvimento tecnológico não redundam em um mundo melhor do ponto de vista social.

7 O autor do texto defende a idéia de que se vive atualmente “um momento de muita esperança” (l.14) e a justifica afirmando que o que se verifica é uma alteração da estratégia utilizada para a mudança social.

1 Os filósofos canadenses Joseph Heath e Andrew  
Potter afirmam o seguinte a respeito do capitalismo: o  
capitalismo é invencível porque qualquer meio que você  
4 empregue para contestá-lo — uma nova subcultura  
subversiva, alguma nova rebelião jovem, um movimento  
social revolucionário, uma tentativa de desenvolver um  
7 sistema alternativo de troca — é, em última instância, apenas  
mais um estratagema de *marketing*. Os capitalistas vão  
simplesmente apanhá-lo e vendê-lo de volta para você.

10 Na verdade, o capitalismo precisa de rebelião para  
se reproduzir. Por isso, eles afirmam, tudo isso simplesmente  
faz parte da própria lógica interna do capitalismo. Portanto,  
13 vamos apenas esquecer as tentativas de contestar o sistema.  
É melhor operar dentro dele, pedir a seus representantes  
políticos para limitar os piores abusos, empregar incentivos  
16 de mercado para encorajar as corporações e não poluir tanto  
e assim por diante. Você sequer conseguirá isso se minar  
seus esforços fazendo exigências radicais em excesso.

19 O argumento é perfeitamente circular. Ele define  
princípios a partir de sua conclusão.

*Idem, ibidem.*

Julgue os itens seguintes, relativos às estruturas gramaticais e às idéias do texto acima.

- 8 De acordo com os filósofos mencionados no texto, a contestação ao sistema capitalista é prevista pelo próprio sistema, que detém mecanismos para neutralizá-la.
- 9 A conjunção “porque” (l.3) poderia ser substituída por **desde que** sem que se comprometessem a coerência e a coesão textuais.
- 10 A referência do pronome em “apanhá-lo e vendê-lo” (l.9) é o termo “um sistema alternativo de troca” (l.6-7).
- 11 No segundo parágrafo do texto, há uma retomada da relação de causa e efeito entre os fatos abordados no primeiro parágrafo, que é seguida de uma conclusão, expressa pelo conector “Portanto” (l.12).

12 As expressões “vamos apenas esquecer” (l.13) e “É melhor” (l.14) evidenciam a preocupação do autor do texto em apresentar ao leitor recomendações adequadas e corretas para as ações sociais.

13 No terceiro parágrafo, o autor do texto manifesta, por meio da expressão “perfeitamente circular” (l.19), a sua concordância total com a argumentação apresentada no parágrafo anterior.

1 Os camponeses da Europa medieval costumavam realizar grandes festas carnavalescas em que zombavam de seus superiores feudais e encenavam fantasias elaboradas de uma terra sem reis ou senhores, onde eles podiam se fartar com a abundância de comida e bebida. Isso certamente parece muito subversivo. Os teóricos sociais, porém, há muito afirmam que, na verdade, não era. Realmente, tudo faz parte do sistema feudal — uma maneira de deixar os camponeses liberarem energia, brincar de rebelião, se desintoxicar, de modo a serem mais capazes de voltar a sua vida rotineira de labuta.

Muitas pessoas usavam esse argumento já na época: como o feudalismo é um sistema totalitário que sempre existirá, esses atos de rebeldia são apenas parte de sua própria lógica interna. O problema é que o feudalismo não existe mais.

*Idem, ibidem.*

Com referência às idéias e às estruturas gramaticais do texto acima, julgue os itens que se seguem.

14 Infere-se do texto que, na Europa medieval, os camponeses experimentavam, em seu cotidiano, a abundância de alimentos e bebidas.

15 De acordo com o texto, os senhores feudais reagiam de forma contrária à preconizada pelos teóricos da Idade Média.

16 O pronome “Isso” (l.5) retoma o que foi abordado no primeiro período do texto.

17 Na linha 5, o termo “de comida e bebida” exerce a função de complemento do verbo “fartar” (l.4).

18 A forma verbal **liberar** poderia corretamente substituir a forma plural “liberarem” (l.9).

19 A oração “que sempre existirá” (l.13-14) constitui uma relevante restrição a “sistema totalitário” (l.13), a qual servirá à formulação do contra-argumento apresentado pelo autor do texto.

20 A expressão “é que” (l.15) é um recurso de realce utilizado pelo autor do texto.

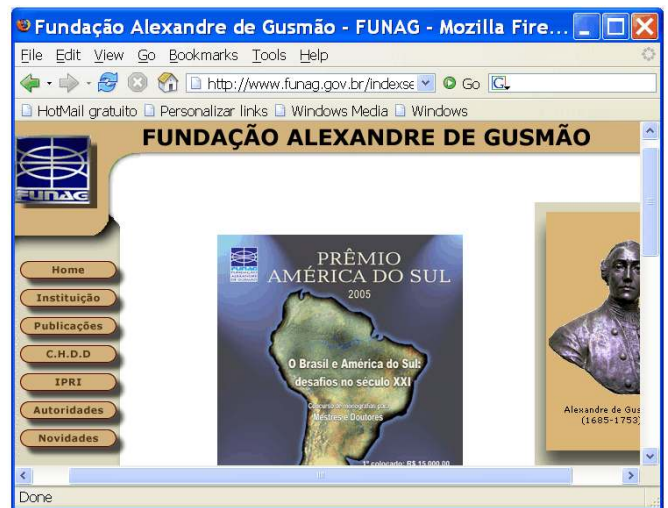


Figura I

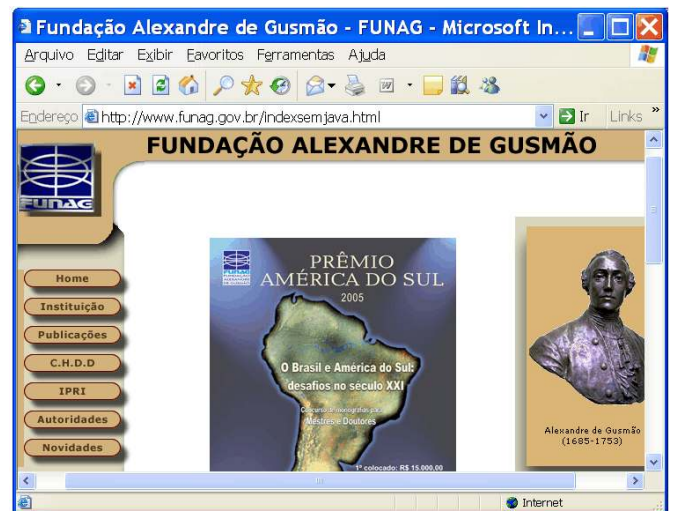


Figura II

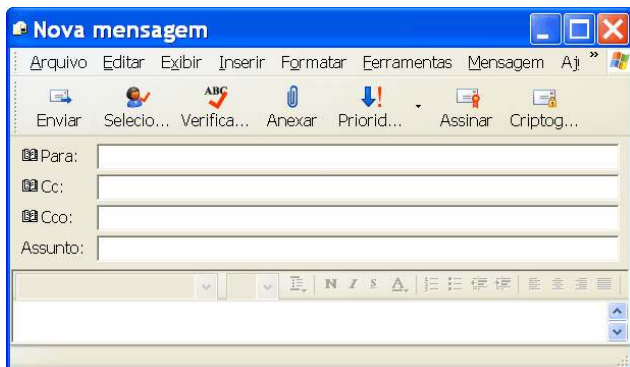
As figuras I e II acima ilustram, respectivamente, janelas do Mozilla Firefox 1.0.7 e do Internet Explorer 6/XP/SP2, que foram executadas em um mesmo computador com acesso à Internet por meio de uma conexão ADSL e que apresentam a mesma página web, em suas respectivas áreas de páginas. Considerando essas janelas e páginas, julgue os próximos itens, relativos à Internet, ao correio eletrônico, aos aplicativos mencionados e aos sistemas operacionais Windows XP e Linux.



21 O navegador Mozilla Firefox, cuja janela está ilustrada na figura I, é um *software* denominado de código-fonte aberto, o que significa que, para ser instalado no computador do usuário, deve ser localmente compilado e anexado ao *kernel* do sistema operacional.

22 O navegador Mozilla Firefox pode ser corretamente executado em computadores cujos sistemas operacionais são o Windows XP e o Linux.

23 Com base na comparação entre as janelas do Mozilla Firefox e do Internet Explorer 6 ilustradas, é correto afirmar que a página *web* neles mostrada utiliza recursos da tecnologia ActiveX, que é compatível com ambos os navegadores.

24 Tanto o Mozilla Firefox quanto o Internet Explorer 6 disponibilizam recursos que permitem, por meio da ação de clicar uma opção de *menu*, executar a janela do Outlook Express 6, como a ilustrada a seguir.



25 O botão , na janela do Mozilla Firefox, e o botão , na janela do Internet Explorer 6, implementam funcionalidades similares: recarregar ou atualizar a página correntemente apresentada em suas respectivas áreas de páginas.

26 É possível que ambas as janelas ilustradas tenham sido executadas simultaneamente no referido computador.

27 É possível que os aplicativos Mozilla Firefox e Internet Explorer 6 tenham verificado, no acesso à página *web* ilustrada em suas áreas de páginas, velocidades de *download* de informação na Internet similares, por meio da conexão ADSL.


28 Considere que uma janela do Mozilla Firefox seja executada em um computador cujo sistema operacional é o Linux. Essas informações são suficientes para se concluir que a execução da referida janela foi solicitada por instrução inserida por meio de linha de comando.


29 Tanto o Mozilla Firefox quanto o Internet Explorer 6 disponibilizam recursos de bloqueio a *pop-ups*.

30 É possível executar uma janela do Internet Explorer 6 em um computador cujo sistema operacional é o Linux.

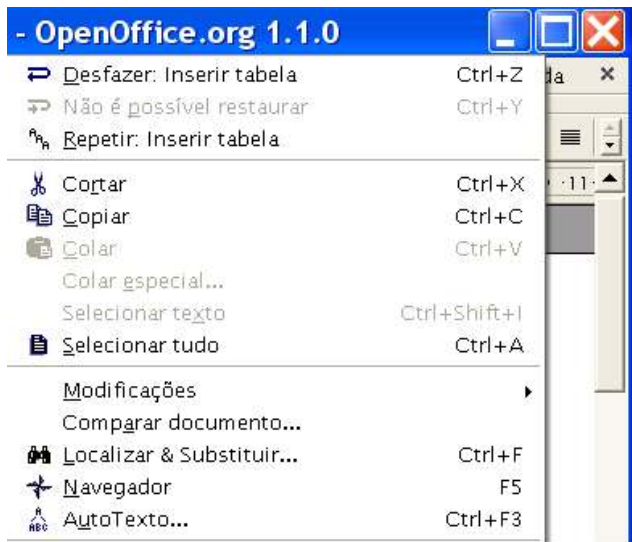


Considerando a figura acima, que ilustra opções disponibilizadas no *menu* Ferramentas do Microsoft Office, julgue os itens que se seguem, acerca do Microsoft Office 2003.

31 Por meio da opção  Configurações de Idioma do Microsoft Office 2003, é possível configurar o teclado para leiaute especializado, o que permite digitar em idiomas específicos.

32 A opção  Recuperação de aplicativos do Microsoft Office permite recuperar arquivos danificados e que tenham sido criados por qualquer um dos aplicativos que compõem o Office.

33 O usuário pode definir propriedades de documento para o arquivo Word 2003 em que estiver trabalhando, existindo funcionalidade equivalente em qualquer outro aplicativo do Microsoft Office.



Considere que um usuário esteja utilizando o aplicativo OpenOffice, cuja janela é mostrada, em parte, na figura acima. Nesse contexto, julgue os próximos itens, considerando ainda que o computador em uso tem o sistema operacional Windows XP instalado.

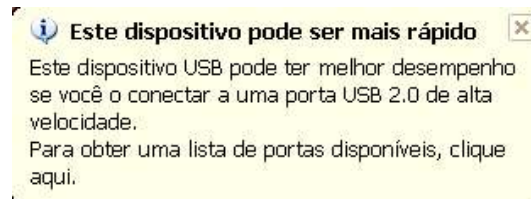
- 34 Na situação da figura, é correto afirmar que o usuário está utilizando o OpenOffice para criar uma planilha eletrônica e que, para ter acesso às opções ilustradas, o mesmo clicou, na planilha em elaboração, o *menu* Editar.
- 35 É possível inferir, a partir da figura mostrada, que a área de transferência do Windows está vazia.
- 36 Considere que o computador em uso esteja conectado a uma *intranet*. Nessa situação, caso o usuário deseje localizar, nessa rede, um arquivo associado ao OpenOffice, ele poderá fazê-lo por meio de funcionalidades disponibilizadas ao clicar a opção **Navegador**.

Julgue os itens a seguir, relativos a conceitos de *hardware* e *software*.

- 37 Considere que os itens de I a VIII listados a seguir constituem uma possível configuração de computador do tipo PC. Nessa situação, é correto afirmar que os itens I, III e VII correspondem, respectivamente, a informações referentes a processador, disco rígido e monitor do computador.

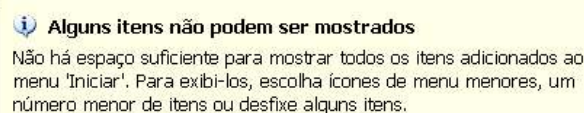
- I Intel Pentium 4 (2,8 GHz)
- II Memória: 512 MB
- III 40 GB
- IV Placa-mãe: *Gigabyte GA-8VM533*
- V Multimídia: CD-RW e DVD-Rom
- VI Comunicação: *modem* 56 kbps e placa de rede 10/100
- VII 15 polegadas CRT
- VIII Periféricos: *mouse* e teclado.

- 38 Considere que, ao realizar determinado procedimento em um computador com o sistema operacional Windows XP instalado, um usuário visualizou a mensagem a seguir.



Nessa situação, é correto afirmar que o usuário está utilizando a ferramenta Adicionar hardware, do Painel de controle do Windows, para conectar um monitor de vídeo ao computador.

- 39 Considere que, ao utilizar um computador com o Windows XP instalado, um usuário visualizou a mensagem abaixo.



Nessa situação, para resolver o problema de que trata a mensagem, é necessário desinstalar um programa que esteja armazenado no disco rígido do computador em uso.

- 40 Considere que o usuário de um computador constatou que o disco rígido está com espaço livre para armazenamento muito reduzido. Nessa situação, para aumentar a capacidade de armazenamento do computador, o usuário pode instalar um disco rígido externo, como o mostrado na figura a seguir.



O que aconteceu em Nova Orleans deve ser uma lição para todos. Em primeiro lugar para Bush, que jamais levou a sério as mudanças climáticas. Em segundo lugar, também para Bush, que, apesar de ter uma agência nacional para as emergências, não conseguiu acionar todos os recursos do país mais rico do mundo. Resultado: os ricos saíram na frente, ficaram para o martírio pobres e negros.

O problema central do pensamento moderno é se concentrar ainda nas guerras convencionais, como essa do Iraque, e esquecer que a verdadeira e perigosa guerra é a travada pelos homens contra a natureza. Dessa, poucos escaparão. O Brasil tem de botar as barbas de molho. O furacão em Santa Catarina foi apenas um prenúncio.

É um lugar-comum entre nós defender o Protocolo de Kyoto. Para mim, que fui o relator no Congresso, é uma constatação feliz. No entanto, o protocolo timidamente vai reduzir as emissões que produzem o efeito estufa. Mudanças climáticas devem acontecer apesar de tudo e não há em nenhuma cidade do país uma preparação adequada para isso.

Ou os políticos colocam isso na agenda ou vão naufragar como Bush naufragou nas águas de Nova Orleans, uma cidade tão bonita, tão rica culturalmente. O mundo mudou e gente como Bush continua pedindo provas de que existe mesmo efeito estufa.

Fernando Gabeira. *A verdadeira guerra*. In: *JB Ecológico (Jornal do Brasil)*, ano 4, n.º 45, out./2005, p. 61 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a abrangência do tema focalizado por ele, julgue os itens que se seguem.

- 41 O texto parte de uma tragédia recente, marcada pela passagem do furacão Katrina pelo sul dos Estados Unidos da América (EUA), para advertir a todos, especialmente aos governantes e aos políticos, de que o mundo não é mais o mesmo e que, hoje, a guerra mais decisiva é a que a humanidade trava contra a natureza.
- 42 Infere-se do texto que os atuais dirigentes da maior potência mundial têm plena consciência de que os conflitos bélicos tradicionais, embora nem sempre evitáveis, são menos importantes do que a batalha pela preservação da vida no planeta, conduzindo suas ações nessa perspectiva.
- 43 Na tragédia que se abateu sobre Nova Orleans, pelo menos um aspecto positivo — realçado no texto — pode ser apontado: a solidariedade que uniu as vítimas, acompanhada pela agilidade e eficácia da ação de socorro emergencial conduzida pelo poder público.
- 44 Ainda que por vias transversas, o furacão Katrina revelou a face de maior êxito do capitalismo norte-americano, qual seja, a quase que total eliminação de gritantes diferenças étnicas e sociais, ainda tão presentes em outras sociedades contemporâneas.

45 Em certa medida, o primeiro parágrafo do texto parece premonitório. Pouco depois do “furacão em Santa Catarina”, foi a vez da estiagem prolongada na tradicionalmente úmida e alagada região amazônica, que reduziu sensivelmente o nível de muitos de seus rios.

46 Transparece no texto a convicção de que a atual guerra do Iraque é motivada, sobretudo, pela questão ambiental e, secundariamente, pela defesa de determinados princípios religiosos.

47 Mudanças climáticas, às quais o texto menciona reiteradamente, também devem estar ligadas ao modo pelo qual as sociedades se relacionam com a natureza. Nesse sentido é que se voltam muitas das críticas ao modelo de desenvolvimento que, historicamente desprovido do senso de sustentabilidade, não se preocupava em explorar os recursos naturais de maneira racionalmente planejada e bem menos predatória.

48 Citado no texto, o Protocolo de Kyoto é um documento multilateral que, em tese, visa à união de esforços de todos os países signatários para a redução imediata de emissão de gases poluentes, responsáveis pela existência do denominado efeito estufa.

49 O argumento utilizado pelo governo Bush para não ratificar o Protocolo de Kyoto é, a princípio, politicamente correto, justamente por sua dimensão humanitária: se os EUA reduzirem sua atividade industrial e seu consumo, estarão prejudicando irremediavelmente os países mais pobres.

50 O texto dá a entender que o Protocolo de Kyoto, diante da enorme complexidade da economia contemporânea e dos diversos interesses materiais em jogo, é o máximo de acordo possível de se obter na atualidade e que, sendo aplicado, resolverá o crucial problema do aquecimento global.

51 Recusando-se a enxergar o essencial, muitos detentores do poder agem em descompasso com o dinamismo da vida e do mundo contemporâneo; essa é, em síntese, a tese apresentada no texto.

O custo do episódio do aparecimento de foco de febre aftosa em Mato Grosso do Sul ainda está em aberto. Estima-se que a perda de receita de exportação possa chegar a US\$ 1 bilhão em prazo de 12 meses. Mas tal número depende naturalmente da abrangência e da duração do embargo dos parceiros comerciais do Brasil.

Há pelo menos cinco lições principais a serem retidas. Em primeiro lugar, não se faz economia de palito. A cada contingenciamento linear dos recursos do orçamento, várias despesas essenciais deixam de ser feitas, e os efeitos nefastos são inevitáveis. Em segundo lugar, não é suficiente cobrar a vacinação do gado de cada produtor individual. Em terceiro lugar, o problema não se restringe à vacinação adequada. É preciso fiscalização e rastreabilidade. Em quarto lugar, não adianta fazer todo esse esforço sem o consumidor ficar sabendo. É preciso chamar a atenção para as vantagens da carne brasileira. Em quinto lugar, a implementação do conjunto de políticas para uma cadeia produtiva como a carne requer perfeita coordenação entre os governos estaduais e federal.

Gesner Oliveira. *Lições da carne*. In: *Folha de S.Paulo* (coluna Opinião Econômica), 15/10/2005, p. B2 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando as múltiplas implicações do tema por ele abordado, julgue os itens seguintes.

- 52 O atual problema detectado em Mato Grosso do Sul, ao qual o texto se reporta, põe em risco a privilegiada posição alcançada pelo Brasil de maior exportador mundial de carnes, já que a primeira reação dos compradores ante episódios dessa natureza costuma ser a suspensão das importações do produto.
- 53 A atividade econômica tratada no texto integra o que modernamente se chama de agronegócio, setor muito incipiente no Brasil, razão pela qual sua participação na balança comercial do país, embora ascendente, ainda ocupa modesta posição.
- 54 No Brasil de hoje, o agronegócio é visto como a melhor alternativa para a exploração econômica do campo, algo que até mesmo as principais lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) insistentemente proclamam, em detrimento da chamada agricultura familiar.
- 55 Ao lado do uso crescente da tecnologia e da acirrada competição, a interdependência dos mercados é uma das características essenciais da atual economia globalizada, o que potencializa os possíveis efeitos negativos, para a economia brasileira — que busca conquistar espaços nesses mercados mundiais —, de uma crise como a representada pelo aparecimento do foco de febre aftosa em parte do rebanho brasileiro.
- 56 Infere-se do texto que a prática de contingenciamento orçamentário, presumivelmente utilizada para robustecer o déficit primário do país, pode trazer sérios prejuízos. No caso presente, ela poderia ter levado a uma suposta negligência quanto aos gastos com a defesa sanitária.

57 Ao afirmar não ser suficiente a cobrança da vacinação do gado por parte de cada produtor, o texto pode estar sugerindo que, no caso em questão, está em jogo um valor muito maior e intangível — que é a imagem do produto nos mercados nacional e internacional — do que o patrimônio individual do produtor.

58 Quando o texto lembra ser necessário chamar a atenção para as qualidades da carne brasileira, possivelmente está se reportando a investimentos com promoção comercial, isto é, a decisão de apregoar a excelência do produto e de garantir ser o Brasil o primeiro a se preocupar com a qualidade da carne que vende e em impedir novos surtos de doença que vitimem seu rebanho.

59 O texto dá a entender que a responsabilidade quanto à vigilância sanitária está restrita à União, não cabendo às unidades federadas agir, mesmo que complementarmente, nesse setor.

60 No emaranhado das relações econômicas contemporâneas, em que a forte competição se estende a praticamente todos os ramos, as negociações políticas, conduzidas por chefes de Estado ou de governo costumam ser imprescindíveis. Desses contatos, muitas vezes decorrentes de viagens internacionais dessas autoridades, abrem-se mercados para produtos e serviços vendidos por seus respectivos países.

Com relação ao trabalho do servidor público e a ética, julgue os itens a seguir.

61 As ordens legais dos superiores devem ser ouvidas atentamente, pelo servidor público, que deve velar pelo cumprimento delas e evitar conduta negligente.

62 Considere a seguinte situação hipotética.

Vilma, servidora pública civil, trabalha como secretária. Durante uma auditoria interna no seu setor, ela teve acesso ao conteúdo de vários documentos sigilosos de interesse do Estado e da administração pública que denunciavam muitas ações de corrupção.

Nessa situação, se Vilma for procurada pela imprensa, deverá repassar todas as informações a fim de divulgar os fatos e atos verificados nos documentos.

63 Considere a seguinte situação hipotética.

Godofredo, que era funcionário público e tornara-se proprietário de prédios, terrenos e de uma casa de imóveis, praticava agiotagem em larga escala.

Nessa situação, o exercício ilegal de agiotagem na conduta do dia-a-dia na vida privada de Godofredo poderá diminuir o seu bom conceito na vida funcional.

64 A cortesia no atendimento de qualquer usuário do serviço público é fundamental para o desenvolvimento profissional do servidor público dentro da instituição.

Quanto aos principais deveres do servidor público e às vedações a ele impostas, julgue os itens subsequentes.

65 Considere a seguinte situação hipotética.

Ismênia, colega de Dorinha, exerce sua função com dedicação, zelo e respeito aos colegas. Durante o horário de almoço, Ismênia presenciou Dorinha recebendo suborno para facilitar o andamento de um processo dentro da repartição.

Nessa situação, Ismênia deverá comunicar imediatamente a seus superiores o fato e exigir as providências cabíveis.

66 Considere a seguinte situação hipotética.

Sempre que Sarmento, chefe de seção, via Márcia trabalhando, cutucava a pessoa mais próxima e começava a denegrir a imagem da referida servidora, contando mentiras a respeito da sua vida pessoal com a finalidade de se aproximar dela.

Nessa situação, o cargo de Sarmento permite esse tipo de artifício para obter qualquer favorecimento para si.

67 Considere que um servidor público leve para sua casa, sem autorização do seu superior, durante um final de semana, uma câmera digital pertencente ao patrimônio público, mas devolva-a sem nenhum dano na segunda-feira. Nesse caso, ao devolver o equipamento, o servidor estará livre de qualquer punição, mesmo considerando-se o fato de ter levado o equipamento sem autorização.

68 É dever do servidor público no exercício de suas atribuições prestar serviço com rapidez e rendimento, salvo em situações de excesso de demanda de atendimento, em que ele deve atender os usuários daquele serviço dentro da sua capacidade produtiva e por ordem de chegada.

A comissão de ética deve ser criada em todos os órgãos e entidades da administração pública federal direta, indireta, autárquica e fundacional, ou em qualquer órgão que exerça atribuições delegadas pelo poder público. Com relação às atribuições dessa comissão, julgue os itens que se seguem.

69 A comissão de ética poderá encaminhar a sua decisão e respectivo parecer acerca da conduta de servidor à comissão permanente de processo disciplinar do respectivo órgão, dada a eventual gravidade da conduta do servidor ou a sua reincidência.

70 A única pena aplicável ao servidor público pela comissão de ética é a de demissão e sua fundamentação constará do respectivo parecer, assinado pelo presidente da comissão.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Dois grandes revoluções marcaram os séculos XVIII e XIX: uma delas, fundamentalmente econômica, foi a Revolução Industrial; a outra, fundamentalmente política, foi a Revolução Francesa, ocorrida na segunda metade do século XVIII.

A Revolução Industrial ocorreu nos séculos XVIII e XIX, primeiramente na Inglaterra e depois em outros países. Esse processo significou, segundo a análise feita pelo historiador Hobsbawm, uma revolução econômica em que “pela primeira vez na história da humanidade, foram retirados os grilhões do poder produtivo das sociedades humanas, que daí em diante se tornaram capazes da multiplicação rápida, constante, e até o presente ilimitada, de homens, mercadorias e serviços”. O fato de esse processo ter sido desencadeado na Inglaterra não foi casual. O país veio acumulando, durante séculos, as condições necessárias para tal.

A Revolução Francesa não só marcou profundamente a configuração geral da França nos séculos XVIII e XIX como também a de toda a Europa do mesmo período. Além disso, suas conseqüências chegam até nossos dias.

Maria Eliza Mazzilli Pereira e Sílvia Catarina Gioia. **Séculos XVIII e XIX: revolução na economia e na política.** In: Maria Amália Pie Abib Andery *et al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica.** Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003, p. 257-69 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos marcantes da formação do mundo contemporâneo, julgue os itens seguintes.

71 A denominada Era Revolucionária, entre as décadas finais do século XVIII e a primeira metade do século XIX, corresponde ao processo de aguda transformação histórica que, ao cabo, sepultou — ou reduziu sensivelmente sua força — as bases do Antigo Regime.

72 Sob o ponto de vista material, a Revolução Industrial aprofundou irreversivelmente as transformações verificadas no sistema produtivo europeu ao longo da Idade Moderna, de tal modo que possibilitou a consolidação do capitalismo como sistema econômico dominante.

73 O texto reitera a interpretação formulada por Marx, em meados do século XIX, de que a moderna industrialização destruiria as antigas formas de produção (“tudo que é sólido desmancha no ar”) e trilharia o caminho de sua universalização.

74 O pioneirismo inglês na Revolução Industrial explica-se, fundamentalmente, por fatores externos, a começar pelo fato de não haver na Europa, naquele contexto histórico, qualquer possibilidade de concorrência com os produtos britânicos.



- 75 Ainda que não tenha conseguido fazer sua revolução liberal-burguesa, mantendo-se presa ao absolutismo monárquico e ao poder de mando da aristocracia rural, a Inglaterra conseguiu antecipar-se na industrialização porque dispunha de abundante mão-de-obra camponesa.
- 76 É possível estabelecer uma relação entre a crise do Antigo Regime, na Europa, e a crise do Antigo Sistema Colonial, nas Américas. Essa relação, direta e mecânica, explica plenamente o processo de independência das colônias americanas, a começar pelas áreas dominadas pela Inglaterra.
- 77 A independência das 13 colônias inglesas da América do Norte deu-se em meio a paciente processo de negociação com a metrópole, diferentemente do ocorrido com as colônias ibéricas, cuja independência foi assinalada por dispendiosas guerras contra Espanha e Portugal.
- 78 De maneira geral, o avanço das relações capitalistas de produção, propiciado pela expansão da moderna industrialização, explicitou o anacronismo dos mecanismos tradicionalmente utilizados pela exploração colonial praticada na Idade Moderna, a começar pela rigidez do pacto colonial e de sua face mais ostensiva — o monopólio.
- 79 O apoio inglês, velado ou não, às independências latino-americanas, explica-se, entre outros fatores, pelo interesse da maior potência capitalista em abrir mercados para sua crescente produção industrial e para escoar seus capitais excedentes.
- 80 No Brasil, pelas condições peculiares da colônia portuguesa na América, a independência política antecedeu ao fim do pacto colonial, ou seja, foi preciso que a ruptura política com a metrópole acontecesse para que seu mercado fosse aberto ao comércio internacional.
- 81 De maneira geral, as independências políticas na América Latina tiveram um caráter mais formal do que real, isto é, o fim da submissão político-administrativa não conduziu necessariamente à plena autonomia econômica.
- 82 Na América Latina, em geral, e no Brasil, em particular, foi notória a proeminência dos capitais ingleses ao longo do século XIX, quer sob a forma de empréstimos, quer como investimentos.
- 83 Exemplo clássico da influência britânica, somente possível por seu incontestável poderio econômico e militar, foi o papel decisivo que exerceu para a manutenção do tráfico de escravos em boa parte do século XIX, atividade que lhe interessava preservar em face dos lucros expressivos que auferia.
- 84 As revoluções liberais burguesas de fins do século XVIII — a Americana, de 1776, e, sobretudo, a Francesa, de 1789 — simbolizam, em termos políticos, o fim de uma era, assinalada pelos padrões absolutistas do exercício do poder, e o surgimento das novas bases que marcariam a civilização ocidental contemporânea.
- 85 O Iluminismo do século XVIII fundamentou, filosófica e ideologicamente, o processo revolucionário que, partindo da Europa, atingiu áreas consideráveis do continente americano. Sabe-se, por exemplo, que as idéias iluministas chegaram à Vila Rica da segunda metade do século XVIII, contribuindo para estimular a fracassada insurreição conhecida como Conjuração (“Inconfidência”) Mineira.
- 86 Entre os iluministas, a figura de Voltaire se distingue, basicamente por duas razões: a concepção democrática que desenvolveu e a teoria da divisão dos poderes do Estado que elaborou, aceitas praticamente em todo o mundo nos dias de hoje.
- 87 Ainda que se aceite a tese, presente no texto, de que a Revolução Francesa transcendeu em muito os limites geográficos de seu país, é discutível, para não dizer historicamente inaceitável, a idéia de que ela tenha contribuído para disseminar práticas revolucionárias na Europa e na América.
- 88 Em apoio ao texto, quando este afirma que as conseqüências da Revolução Francesa “chegam até nossos dias”, pode-se apontar o conceito inovador de cidadania, expresso na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, documento aprovado no calor dos acontecimentos iniciais da Revolução.
- 89 De todas as fases da Revolução Francesa, a Convenção Nacional, conhecida como o período do Terror, foi a que levou a extremos o objetivo de salvaguardar os interesses burgueses e, nesse sentido, buscou eliminar — inclusive fisicamente, por meio da guilhotina — os adeptos de soluções democrático-radicais.
- 90 Há consenso na historiografia de que Napoleão Bonaparte foi a negação explícita do ideário da Revolução Francesa. Praticamente nada em seu longo período de governo indica alguma forma de concessão às demandas populares e, mais ainda, aos interesses econômicos da burguesia francesa.

Sob todos os aspectos, o mundo em 1900 estava submetido à hegemonia de algumas poucas nações européias. Somente a América do Norte e a América do Sul não se encontravam sob seu domínio político, mas, mesmo assim, a potência dominante nessa área — os Estados Unidos da América (EUA) — era decididamente uma parte do mundo europeu. Os Estados de importância secundária no hemisfério ocidental — o Canadá e as repúblicas sul-americanas — estavam tão claramente ligados à Europa por sua história e civilização quanto as nações “brancas” independentes do Império Britânico em outros continentes. O resto do mundo era a arena onde as potências européias disputavam o comércio e o controle político. Em certos casos, isso foi feito diretamente; outras vezes, de forma indireta, como o ocorrido com alguns impérios decadentes na Ásia e no norte da África.

J. M. Roberts. *Europa: soberana do mundo. In: História do século 20* (vol. 1). São Paulo: Abril Cultural, p. 29 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos marcantes do contexto histórico da passagem do século XIX ao XX, julgue os itens subsequentes.

- 91 O texto sintetiza um quadro histórico amplamente dominado pelo imperialismo, momento no qual a economia se internacionalizou cada vez mais, abrindo caminho para a realidade que, em fins do século XX, seria chamada de globalização.
- 92 Quando da virada do século XIX para o XX, a ascensão de novos Estados em condição de disputar mercados, colônias e prestígio não apenas trouxe incômodos à antiga potência hegemônica, a Inglaterra, como criou um ambiente de recíprocas hostilidades, decisivo para a eclosão de conflitos localizados e, mais tarde, da Grande Guerra de 1914.
- 93 Infere-se do texto que, em geral, a América Latina passou ao largo dos interesses imperialistas europeus, provavelmente em face da ascendente influência dos EUA sobre a região.
- 94 Casos conhecidos de dominação imperialista direta das potências européias ao redor do mundo, no período examinado, são as inúmeras colônias asiáticas e, em especial, africanas, cuja exploração foi organizada em razão dos interesses e das estratégias das novas metrópoles.

- 95 No essencial, o neocolonialismo surgido com a expansão imperialista pouco ou nada difere do Antigo Sistema Colonial da era mercantilista. Afinal, em ambos os casos trata-se da utilização dos tradicionais mecanismos de dominação e de dependência.
- 96 Exemplo da dominação indireta a que o texto se refere, o velho Império Chinês ficou à mercê das potências ocidentais a partir de meados do século XIX, ainda que tenha conseguido manter a plena soberania sobre seu imenso território.
- 97 No século XIX, a resposta japonesa à tentativa externa de submetê-lo foi a Era Meiji, por meio da qual o país buscou modernizar-se na direção do capitalismo ocidental, sem perder sua autonomia e sem destruir integralmente os elementos centrais de sua cultura milenar.
- 98 Considerada a “pérola da Coroa britânica”, a Índia jamais foi colônia, no sentido formal do termo. Na verdade, houve uma associação entre o país e a Inglaterra, de modo a garantir intactos os privilégios das elites locais (marajás) e os negócios conduzidos pelos capitais ingleses.
- 99 Conquanto não seja possível reduzir as causas determinantes da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) a alguns aspectos, pode-se afirmar que as disputas interimperialistas e o nacionalismo exacerbado destacam-se entre os principais fatores que levaram à conflagração.
- 100 A *Belle Époque*, marcando a passagem dos séculos XIX ao XX, correspondeu a uma visão de mundo por demais otimista por parte de amplos setores das elites ocidentais, confiantes no ilimitado progresso que as conquistas científicas da época alimentavam.
- 101 A Primeira Guerra Mundial refletiu o quadro de crise profunda de um capitalismo hiperliberal, que, entretanto, a ela sobreviveu até o momento em que a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque arrastou a economia mundial para o fundo do poço.
- 102 Na esteira da crise que se seguiu à Primeira Guerra Mundial, algumas tentativas de sua superação optaram pelo fortalecimento das instituições liberais, como foram os casos eloqüentes da Itália e da Alemanha.
- 103 Embora decorrente de múltiplos fatores, a Revolução Russa de 1917 também se inscreve no rol de grandes acontecimentos históricos suscitados pelas circunstâncias da Primeira Guerra Mundial.

Ao colocar no trono um rei português, o Brasil fez uma transição relativamente tranqüila do regime colonial para o monárquico. Mas, ao longo dos dois anos que se seguiram ao grito do Ipiranga, um conflito entre conservadores e radicais eclodiria na Assembléia Constituinte, eleita para elaborar a Constituição da nova nação. A posição da maioria dos constituintes pode ser definida como “liberal-democrata”. D. Pedro queria poder de veto e controle total sobre o Legislativo. A disputa acabou com a vitória do mais forte: em 12 de novembro de 1823, D. Pedro destituiu a Constituinte e mandou o Exército invadir o plenário. Muitos deputados foram presos e exilados — entre eles o ex-todo-poderoso José Bonifácio. O Brasil independente entrava na era do arbítrio e da exceção.

Eduardo Bueno. **História do Brasil**. São Paulo: Folha de S.Paulo; Porto Alegre: Zero Hora, 1997, p. 117 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando o processo de independência do Brasil, relacionando-o com a anterior estrutura colonial e a posterior consolidação do Estado nacional, julgue os itens seguintes.

- 104 A independência do Brasil foi um ato político amadurecido ao longo dos anos que imediatamente a antecederam, razão pela qual pode ser considerada revolucionária, na medida em que significou a ruptura com os padrões básicos vigentes na colônia.
- 105 A transferência da sede do Estado português para sua colônia americana correspondeu a uma necessidade imposta pela conjuntura histórica européia de inícios do século XIX. Em meio ao embate entre dois gigantes, a Inglaterra e a França napoleônica, ao pequeno país não restava alternativa senão deslocar seu governo para fugir do assédio francês, cujas tropas já haviam invadido o país, e garantir à dinastia Bragança a permanência no trono.
- 106 Tal como ocorreu, a independência do Brasil atendeu aos anseios de todos os setores da elite brasileira. O modelo institucional que o novo Estado obedeceria foi consensualmente acertado entre as lideranças políticas e econômicas do país.
- 107 A crise política apontada no texto, que culminou na dissolução da Assembléia Constituinte, foi fenômeno isolado. A identidade de interesses e de pontos de vista entre as elites brasileiras e o imperador manteve o Primeiro Reinado em ambiente estável e imune a problemas de gravidade mais pronunciada.

108 A abdicação de D. Pedro I foi motivada por fator externo, precisamente a sucessão em Portugal. Carece de fundamento, pois, a tese de que supostas posições centralizadoras ou consideradas despóticas por parte do imperador tivessem minado sua base de sustentação política no país.

109 O período regencial transcorreu em clima de grande instabilidade, de que são exemplos as diversas revoltas armadas que explodiram em vários pontos do Brasil, como foram os casos, entre outros, da Balaiada, da Sabinada, da Cabanagem e da que mais tempo durou — a Farroupilha, no Rio Grande do Sul.

110 Sob o ponto de vista político, o grande foco de discórdia que acompanhou a fase das regências foi a antiga e recorrente questão: o embate entre o centralismo (representado pela Corte, localizada no Rio de Janeiro) e o localismo (correspondendo aos interesses das oligarquias provinciais).

111 O denominado Golpe da Maioridade, em 1840, quando se antecipou a idade constitucional para que D. Pedro II assumisse o trono, representou a vitória dos que defendiam a descentralização político-administrativa. Justamente por isso, o Segundo Reinado em muito se assemelhou a um regime republicano, graças ao acentuado federalismo que praticou.

112 Entre 1850 e 1870 o Império brasileiro conheceu grande estabilidade política e dinamismo econômico, fundamentalmente em face dos bons resultados obtidos pela lavoura cafeeira.

113 No Segundo Império, dois partidos políticos — o Liberal e o Conservador — se defrontavam nos embates eleitorais e no Parlamento. Ideologicamente distintos e doutrinariamente consistentes, tornaram possível a existência de um parlamentarismo sólido e muito assemelhado ao modelo original, importado da Inglaterra.

No dia 10 de novembro de 1937, o presidente Getúlio Vargas, que havia assumido o poder em 1930, reuniu o ministério e, diante dos microfones da Rádio Nacional, no programa **A hora do Brasil**, apresentou ao país uma nova Constituição. Segundo as palavras do presidente, “a ordem constitucional de 1934, vazada nos moldes claros do liberalismo e do sistema representativo, evidenciara falhas lamentáveis, sob esse e outros aspectos. A Constituição estava, evidentemente, antedatada em relação ao espírito do tempo. Destinava-se a uma realidade que deixara de existir”. Naquele momento, através de um golpe, tinha início o Estado Novo, um dos períodos mais repressivos e eficientes da história do Brasil. De acordo com o discurso de Vargas e dos homens que ajudaram a construir o novo regime, a Revolução de 1930 e o golpe de 1937 eram faces de um mesmo processo. Ou seja, o Estado Novo, segundo essa visão, seria o resultado natural de um movimento que teve o ponto de partida em 1930.

Dulce Chaves Pandolfi. **Os anos 1930: as incertezas do regime**. In: Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado (orgs.). **O Brasil republicano: o tempo do nacional-estatismo – do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p.15 (com adaptações).

Com o auxílio das informações contidas no texto acima, julgue os itens que se seguem, considerando o quadro histórico brasileiro que antecede a 1930, o que caracteriza a Era Vargas (1930-945) e o que imediatamente lhe sucede.

- 114 No texto, há informações que indicam uma das características marcantes da Era Vargas, qual seja, o uso sistemático e planejado dos meios de comunicação de massa existentes naquele momento, em especial o rádio, algo de que a moderna direita nazifascista européia também não se cansava de utilizar.
- 115 Especialmente entre os anos 30 e 40, a Rádio Nacional desempenhou o extraordinário papel de integrar o país, sintonizando-o pelas ondas radiofônicas. Campeã de audiência, chegou a ser considerada uma das cinco mais importantes emissoras do mundo e, na condição de emissora encampada pela União, serviu aos propósitos políticos dos governos, a começar por Vargas.
- 116 No trecho do discurso de Vargas que o texto reproduz, fica evidente sua crítica ao modelo liberal de Estado, posição que o coloca na contramão da História mundial daquele período.
- 117 Escrita pelo jurista Francisco Campos (o “Chico ciência”, definido pelo cronista Rubem Braga como alguém que “quando uma luz se acende em seu cérebro, a democracia sofre curto-circuito”), a Constituição de 1937 foi apelidada de *polaca* pela semelhança com a ditatorial Carta vigente na Polônia.
- 118 Entre os mecanismos ditatoriais regularmente usados pelo Estado Novo, um dos mais eficientes foi a polícia política (DOI-CODI). No campo da cultura, a estratégia de cooptação de artistas e intelectuais pelo governo tornou desnecessária a censura.

- 119 Aos que comandavam o Estado Novo, segundo o texto, longe de ser ruptura, o golpe de 1937 seguia a linha de continuidade iniciada com a denominada revolução de 30. Em verdade, a tendência à centralização do poder em mãos do governo federal é pressentida desde os primórdios da Era Vargas, mas evidentemente levada às últimas conseqüências a partir de novembro de 1937.
- 120 Uma das faces do Estado Novo consistiu na modernização econômica e na adoção da legislação trabalhista. Nos dois casos, surpreendentemente, o Estado abriu mão do intervencionismo e da tutela que seria lícito supor em um regime de dimensão tão centralizada e autoritária.
- 121 O Vargas “que havia assumido o poder em 1930” chegou a ele por duas razões básicas: por se fazer chefe de uma revolta armada e por ter vencido as eleições presidenciais daquele ano, vitória essa não reconhecida por uma justiça eleitoral comprometida com os vícios políticos e as fraudes eleitorais da República do “café-com-leite”.
- 122 A República que a chamada Revolução de 30 disse ter sepultado pode ser sintetizada, entre outros elementos, pela exclusão social (“caso social é caso de polícia”, teria dito o presidente Washington Luís), pelo amplo domínio das oligarquias estaduais (“carcomidas”, como diriam a oposição e os tenentes), pelo voto descoberto e pelo elevado índice de analfabetismo.
- 123 Apesar de ter dito claramente não confiar no sistema representativo, que “evidenciara falhas lamentáveis”, Vargas manteve o Poder Legislativo — nas esferas federal, estadual e municipal — em funcionamento durante quase todo o Estado Novo.
- 124 Boa parte da Era Vargas transcorreu simultaneamente à Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Houve divisão interna do núcleo de poder do Estado Novo acerca de que lado ficar no conflito, se com o Eixo nazifascista ou com os Aliados, prevalecendo, por vários motivos, a segunda opção.
- 125 A participação brasileira na Segunda Guerra, materializada na atuação da FEB e da FAB, além de bases no Nordeste, também gerou o processo de negociação que culminou em empréstimos norte-americanos que ajudaram a viabilizar a criação da Companhia Siderúrgica Nacional e a conseqüente construção da usina de Volta Redonda, marco da moderna indústria de base nacional.
- 126 Ao chegar ao fim, com a derrota do totalitarismo nazifascista, para a qual o Brasil dera sua contribuição, a Segunda Guerra Mundial consolidou o prestígio político de Vargas e ampliou sensivelmente sua base social de apoio. Sua renúncia foi, portanto, muito mais um ato de vontade pessoal do que propriamente fruto de ação de adversários, da ampliação do sentimento oposicionista na sociedade ou do ambiente favorável às liberdades que se respira em boa parte do mundo.

127 Nos meses que antecedem o fim do Estado Novo, foram marcadas eleições gerais e criados partidos políticos. De 1946 ao início do regime militar instaurado em 1964, três dessas agremiações comandaram a maior parte do processo político: o Partido Social Democrático (PSD), a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

128 A UDN foi o partido que mais vezes venceu as eleições presidenciais na chamada República liberal-conservadora (1946-1964), o que pode ser explicado pela sua aversão ao golpismo e por sua forte base eleitoral, concentrada nas classes médias urbanas e, acima de tudo, entre os proprietários rurais espalhados por todo o país.

Geisel e Golbery formaram uma parceria sem precedentes na história do Brasil. Os dois generais aproximaram-se durante o primeiro governo da ditadura, quando Geisel chefiou o Gabinete Militar do presidente Castelo Branco e Golbery fundou e dirigiu o Serviço Nacional de Informações (SNI). Voltaram ao poder no dia 15 de março de 1974. Tinham o propósito de desmontar a ditadura radicalizada desde 1968. Queriam restabelecer a racionalidade e a ordem.

Geisel recebeu uma ditadura triunfalista, feroz contra os adversários e benevolente com os amigos. Decidiu administrá-la de maneira que ela se acabasse. Não fez isso porque desejava substituí-la por uma democracia. Assim como não acreditava na existência de uma divindade na direção dos destinos do universo, não dava valor ao sufrágio universal como forma de escolha de governantes. Queria mudar porque tinha a convicção de que faltavam ao regime brasileiro estrutura e força para se perpetuar.

Elio Gaspari. *A ditadura derrotada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 15 (com adaptações).

Considerando as informações contidas no texto acima e os cenários históricos do regime militar brasileiro instaurado em 1964 e da posterior redemocratização, julgue os itens subsequentes.

129 Quando Geisel assumiu o poder, a “ditadura triunfalista” começou a ruir em termos econômicos. Atingido em cheio pelos efeitos da crise do petróleo de 1973, o **milagre brasileiro** capitaneado pelo ministro Delfim Neto, ao tempo de Médici, que alcançara níveis bastante elevados de crescimento médio anual, dava sinais claros de esgotamento, o que começou a retirar do regime o apoio das classes médias.

130 Conforme dito no texto, o SNI, criado pelo general Golbery, respondia às necessidades próprias de um regime autoritário. Com a redemocratização, sobretudo após a promulgação da Carta de 1988, não houve mais espaço na estrutura do Estado brasileiro para um órgão dessa natureza, razão por que foi extinto sem ter sucedâneo.

131 “Distensão lenta, gradual e segura” foi o lema da abertura imaginada pela dupla Geisel-Golbery, cuja estratégia consistia no controle permanente do processo, alternando concessões com medidas duras, como cassações de mandato, suspensão de direitos políticos e aposentadorias compulsórias.

132 O drama da morte sob tortura do jornalista Vladimir Herzog, em dependências de órgão da repressão na capital paulista, se indignou parcela considerável da sociedade civil, que criou coragem para expor sua revolta ante tamanha brutalidade, por outro lado reiterou a coesão do sistema de poder vigente em torno da abertura de Geisel.

133 Ao falar em “ditadura radicalizada desde 1968”, o texto deve estar se reportando à edição do Ato Institucional n.º 5 (AI-5) em dezembro daquele ano, quando o autoritarismo despiu-se de maiores veleidades em se apresentar como democrático, assumindo feições de uma ditadura escancarada.

134 No texto, transparece a imagem de Geisel como um presidente de sólida formação religiosa e de princípios morais inabaláveis, além de ideologicamente comprometido com a concepção de democracia como um valor universal e absoluto.

135 A etapa final da transição do regime militar ao poder civil se deu no governo João Figueiredo, ao cabo do qual, por meio de eleições indiretas, o senador José Sarney, uma das lideranças históricas da oposição filiada ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), foi eleito presidente da República.

136 Nas primeiras eleições presidenciais diretas desde 1960, e já sob a vigência da nova carta constitucional redemocratizadora, promulgada em 1988, lideranças políticas tradicionais foram atropeladas por duas candidaturas novas, a de Lula (PT) e a de Collor (PRN). Em inédito segundo turno, o alagoano Fernando Collor de Melo chegou à presidência.

137 O afastamento do presidente da República em 1992, em decorrência das investigações de uma comissão parlamentar de inquérito, mergulhou o país em mais uma grave crise institucional, muito semelhante à ocorrida em 1961, quando da renúncia de Jânio Quadros.

Ao buscarmos a especificidade das guerras e dos conflitos do século XX, um traço marcante que diferencie tais conflitos daqueles travados nos séculos anteriores, poderíamos destacar quatro pontos fundamentais: 1. o alto poder destrutivo das guerras do século XX em decorrência da junção de novas estratégias e meios técnicos avançados disponibilizados pela industrialização pesada das grandes sociedades do Ocidente e, mais tarde, generalizada em todo o planeta, muitas vezes transbordando diretamente para o genocídio; 2. a vasta variedade de tipos de conflito, com a multiplicação de formas de se travar combates, quase sempre em decorrência de novos meios técnicos mas, também, em decorrência de novas estratégias e novos mecanismos de gestão e organização militar, muitas vezes no âmbito das chamadas revoluções em assuntos militares; 3. a imbricação entre guerra e revolução de forma mais estreita do que em qualquer outro período da história, fazendo que um número elevado de conflitos tenha se iniciado, ou reduplicado, em revoluções; 4. as guerras do século XX, as principais ao menos, podem facilmente ser organizadas em torno de um só eixo de rivalidades entre potências navais — Inglaterra, Japão, EUA — e potências continentais — Alemanha, Rússia/URSS, China —, tanto entre si quanto em forma de arranjos de geometria mais ou menos variável, mas fácil de identificar em grandes blocos.

Francisco Carlos Teixeira da Silva. **Introdução: as guerras e as revoluções do século XX.**  
In: Francisco Carlos Teixeira da Silva (org.). **Enciclopédia de guerras e revoluções do século XX.** Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004, p. 3 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema nele abordado, julgue os itens seguintes.

- 138 Na Segunda Guerra Mundial, dois blocos se defrontaram. De um lado, o Eixo, com identificação ideológica bem mais precisa; de outro, os Aliados, frente comum de combate ao totalitarismo nazifascista.
- 139 O ponto número 1 indicado pelo texto, ao fazer referência à junção de “novas estratégias e meios técnicos avançados disponibilizados pela industrialização”, em certa medida confirma os que, como o ex-presidente norte-americano Eisenhower, identificam no complexo industrial-militar importante fonte de promoção de guerras como meio de obtenção de altos lucros.
- 140 A chamada Guerra do Golfo, no início da década passada, chamou a atenção pela recusa norte-americana em fazer uso de tecnologia mais sofisticada quando isso já era possível e bastante utilizado em vários conflitos.

- 141 Genocídios no mundo contemporâneo não raro acontecem, em que pese a força dos movimentos pelos direitos humanos. No passado recente, dois casos de genocídio — com maior ou menor intensidade — chocaram a opinião pública mundial: o acontecido na região balcânica, em torno do processo de desintegração da Iugoslávia, e o de Ruanda, na África.
- 142 Diferentemente do que aconteceu em Cuba, quando do movimento que levou Fidel Castro ao poder, no caso da China ocorreu uma revolução que, vitoriosa em 1949, implantou o socialismo sem que tenha havido uma guerra no país.
- 143 Ao término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, descortinava-se um mundo bem diferente daquele existente quando de seu começo. A Europa deixou de ser o centro dos acontecimentos mundiais e, em seu lugar, surgiram dois novos pólos de poder: EUA e URSS.
- 144 A Guerra Fria jamais envolveu contornos ideológicos. O que moveu a lógica do sistema bipolar foi a disputa de poder — econômico, sobretudo — entre duas superpotências.
- 145 No Oriente Médio, a ação das grandes potências desde o século XIX, agravando-se no transcurso do século XX, foi permanente fator de instabilidade, quer criando, quer participando de crises na área.
- 146 A derrota militar árabe frente aos israelenses, em 1973, foi acrescida da derrota econômica, com o petróleo perdendo gradativa importância nos mercados mundiais.
- 147 O conceito de guerra interna, que identifica nos adversários políticos inimigos potencialmente perigosos a serem combatidos, foi característica marcante dos regimes militares que tomaram conta de boa parte da América Latina entre as décadas de 60 e 80 do século XX.
- 148 No sudeste asiático, a Guerra do Vietnã impôs pesado revés aos EUA. Além da derrota militar, os norte-americanos sofreram o impacto da derrota política, representada pela acentuada repulsa da opinião pública mundial à intervenção da superpotência naquele pequeno país da Ásia.
- 149 Um dos momentos de mais elevada tensão ao longo da Guerra Fria foi a Guerra da Coreia (1950-1953). Quando as hostilidades chegaram ao fim, o país, que havia sido dividido em dois (Norte e Sul), foi reunificado, mediante a firmeza da ação da Organização das Nações Unidas (ONU).
- 150 Aos sessenta anos, completados em 2005, a ONU apresenta invejável vitalidade, depurada de problemas administrativos internos e plenamente acatada em suas decisões mais importantes, que são as emanadas do Conselho de Segurança, hoje formado por um número maior de países e sem o direito de veto que prevaleceu por muitas décadas.